

O dr. Teixeira de Freitas realizou, na capital do país, a convite da Sociedade dos Amigos de Alberto Torres, a seguinte conferência sobre a Educação Rural:

"Sr. Presidente. Amigos! Não venho fazer uma conferência. Não pretendo debater nenhuma tese. O meu intuito neste momento é apenas trazer-vos algumas sugestões, dirigir-vos um convite, em prol da educação rural. Mas preciso dizer-vos antes, ainda que em poucas e desataviadas palavras, o que a tanto me move. Vossa venia, pois, para que, tomando-vos alguns minutos de atenção, desdobre ante os vossos olhos o quadro brasileiro de cuja meditação, ha longos doze anos, me advieram as idéias que a minha sugestão consubstancia, inspirando-se no saudavel idealismo e no dinamismo realizador de que têm da do provas os brasileiros que o culto á memoria de Alberto Torres aqui congregou.

Preliminarmente ás considerações que vou desenvolver, cumpre que focalizemos o terrível circulo vicioso — não sei se já bem apreendido pelos nossos dirigentes — dentro do qual desanimadoramente se vêm desenvolvendo, no Brasil, as atividades do Poder Publico que tem por objeto prestar ás populações rurais a triplíce assistência de que elas tanto carecem — para a defesa da vida e da saúde, para a melhor organização e razoavel rendimento do trabalho, e para a valorização mental e espiritual do homem pela educação.

Notabilissimo apostolado, do qual tem participado, entre os primeiros, o nosso eminente Presidente, vem assinalando impressionantemente as misérrimas condições físicas da grande maioria da população brasileira e concluindo as energias da raça para a campanha de redenção desses milhões de infelizes compatriotas, por uma obra intensiva de saneamento rural e educação sanitária. E os pioneiros dessa campanha têm razão, porque, restituída a higidez á nossa admiravel gente sertaneja, de todos os milagres de

EM PRÓL DA EDUCAÇÃO RURAL

Conferencia do dr. Teixeira de Freitas na Sociedade dos Amigos de Alberto Torres

trabalho e civilização ela será capaz...

Outra pleiade generosa de patriotas compungem-se ante os malefícios da ignorância que minoriza e incapacita a quasi totalidade da massa demografica do Brasil e clamam a todos os pulmões, quasi desvalidamente por um esforço sobrehumano que leve a instrução primaria a todas as almas brasileiras. E sobra razão a esses generosos pregoeiros, porque o espirito iluminado pela educação procurará naturalmente a melhoria de todas as condições individuais e sociais...

Ainda outros paladinos da grandeza do Brasil proclamam a primazia da organização agraria, pela assistência intensiva do Poder Publico, entre os problemas angustiantes da nacionalidade, porque estabelecerá no bem estar economico da população a base estavel e racional para a diferenciação organica da nossa civilização. E a estes tambem não faltará razão, pois que, de fato, de saparecida a penuria de recursos, que impede ao sertanejo qualquer ambição ou iniciativa, não tardará que, por tendencia irresistivel do espirito humano, como a falena voadora para a luz, ele procure os benefícos da civilização e nela coope-re com o vigor das energias que longamente estiveram contidas em letargo...

Mas, eis o giro fatal do circulo dantesco... Nem assistência sanitaria, nem assistência economica, nem assistência educacional póde a Nação realizar com a extensão, a intensidade e a persistencia necessarias, por lhe faltarem os recursos; e esses recursos lhe faltam porque noventa por cento das energias nacionais se destroem-se neutralizam ou permanecem dormentes, exatamente em virtude das contingencias sociais que

aquela triplíce assistência visa remover.

Que fazer então? — é a pergunta cheia de perplexidade que nos acóde ao espirito. Apelar para a paciencia, para a ação do tempo, para o lento povoamento, para a continuidade persistente de esforço, ainda que reconhecidamente muito insufficiente, com que vimos procurando modificar este estado de coisas?

Nem o nosso patriotismo, nem os nossos sentimentos de solidariedade humana se conformariam com esse fatalismo. E tanto mais quanto sentimos que nem sequer esse lento caminhar teria um rendimento proporcionado, pois as más condições sanitarias se contrapõem ao rapido povoamento, a rarefação demografica obsta á modificação daquelas condições, tanto quanto ao desenvolvimento do ensino e do fomento agricola. São tres "deficits" simultaneos e conjugados, e a formarem este circulo inexoravel, a falta de instrução veda ou inutiliza os esforços de assistência sanitaria e agricola; a carencia de saúde impede o rendimento da obra educativa e de renovação; e a penuria de recursos se opõe ás iniciativas requeridas para a melhoria educacional e sanitaria.

E' desolador, supremamente desolador! Mas é este exatamente o inextricavel aspecto da realidade nacional...

E eis porque, se algum fator novo não surgir, se não romper a cadeia constritoria que nos escraviza e um constante retorno ao caminho percorrido, não vejo como se possam formar em nosso espirito ridentes perspectivas quanto ao desenvolvimento da civiliza-

ção brasileira no decurso longo de ainda muitas décadas.

Entretanto, não sou um pessimista. Nem um ceptico. Muito longe disso, tenho uma fé sem limites nos destinos do meu país. Confio integralmente no valor da nossa gente. Não temo as dificuldades que se possam opôr aos esforços construtivos da Nação.

Mas vejo, não posso deixar de ver, os imperativos logicos. Percebo nitidamente as fatalidades historicas e mesologicas que devem condicionar a nossa atuação civilizadora. E procuro apenas collocar o problema brasileiro nos seus justos termos.

Otimismo não é ignorar os obstaculos, desprezar a voz do bom senso, nem negar a evidencia. Não é, tão pouco, caminhar ao acaso, embora com destemor e sem desfalecimentos. Otimismo é confiar nas forças do espirito e empregalas audaciosamente num sentido que a razão haja determinado com perfeito senso da realidade.

Esse otimismo, porque eu o tenho, e muito vivo, é queousei vir atrair vossa atenção para as dolorosas circunstancias que apotei. E ao invés de deixar-vos no espirito a desolação e o sentimento de inutilidade dos esforços que a Nação já emprega, pertinaz e confiantemente, para redimir-se de um fadario opressor, o que eu desejo é, pelo contrario, que vejais comigo: que estamos de fato em um circulo vicioso; que é preciso romper essa série de neutralizações da nossa atuação civilizadora; que deve haver um ponto fragil nessa cadeia aparentemente inexoravel, por onde a possamos abrir; que, isto conseguido, realizaremos rapidamente os nossos ideais de progresso, desenvolvendo em conjunto e com eficiencia integral a obra sanitaria, educacional e economica por que ansiamos.

Ora, certamente já me destes o

vosso assentimento a estas afirmativas. Mas para-vos, no espirito esta interrogação em que sentido aplicar o esforço capaz de abater a ameaçadora muralha que vemos anteposta ao rapido progresso do Brasil? E provavelmente ainda esta outra: em que consistirá a terapéutica capaz de enfrentar victoriosamente o quadro morbido que nos oprime, uma vez que a profunda diatése do organismo nacional já vimos que neutraliza quasi totalmente os agentes curativos normais?

A primeira resposta não é difficil. O primado do espirito impõe-se. E' pela atuação espiritual, não ha duvida, é pelo esforço educativo intensificado adrede, que se realizará a grande obra de renovação e libertação do Brasil, rompendo esses grilhões seculares que o peiam — doença, miséria e ignorancia. Porque, vencida a ignorancia, mas vencida de fato e adequadamente por uma atuação educativa tendente a valorizar o homem em função do seu meio, a vincular-lo á Patria e solidarizar-lo com a humanidade, — que não a desambienta-lo e deforma-lo moralmente condenando-o a um destino ainda mais triste, — vencida, portanto, a ignorancia por tal forma, vencidas estarão tambem a miséria e a doença, que recuam ante a ação conjugada do espirito de iniciativa e defesa despertado nos individuos e da atuação do Poder Publico, esta já agora tornada integralmente eficiente graças á perceptividade e cooperação das comunidades a beneficiar.

Mas quanto á segunda interrogação, cumpre examina-la bem. Recordemo-la: em que deverá consistir o novo impulso educativo que se faz mister para mudar tão radicalmente a face das coisas?

Na situação atual não se poderá contar com virtudes novas da escola para os rapidos resultados de que carecemos. Perca esta quem a tiver. Se a deficientesca atual não pode ainda ser vencida a todos os cidadãos, especialmente aqueles que mais carecem o influxo, como com ela agora para a obra educacional.

(A CONCLUIR)

um "consumidor": de medicações e de idéias. Compreende a Patria e a Humanidade. Tem noção do que seja a vida civilizada. Incorporou-se de fato á comunhão nacional. E, mais alguns annos, alargada e intensificada a nossa obra, esses cem mil lares, serão duzentos, quinhentos mil, um milhão, talvez — quem póde medir a atuação de um ideal? — orde receberá sadio influxo educativo parte consideravel do proletariado rural brasileiro, o qual, como aquela pequena porção levedada de que nos fala o Evangelho, atuará sobre toda a massa demografica nacional transmutando-lhe integralmente os padrões de vida no sentido de um grande impulso de civilização.

Será que me engane, senhores, ou estais, como supponho — como eu o estou — sob o imperio da mais grata emoção ao prefigurar esse formoso desdobramento da obra a que vos convido? Eu penso que os nossos corações comungam agora no mesmo ideal. E é tempo, pois, de pensarmos em realiza-lo.

Mas como? Uma unica palavra exprimirá a direção dos nossos esforços: cooperação. A Sociedade não vai agir sózinha, nem com os seus exclusivos meios financeiros. Bastará que ela seja o centro ao mesmo tempo coletor dos recursos e coordenador de impulsos.

Um seu caloroso apelo, propagado poderosamente pela ação pessoal de cada torreado, pela impre-

EM PRÓL DA EDUCAÇÃO RURAL

Conferencia do dr. Teixeira de Freitas na Sociedade dos Amigos de Alberto Torres

CONCLUSÃO

sa, pelo radio, obterá certamente dos brasileiros de fortuna e de coração os quinze ou vinte contos mensais indispensaveis para lançar a campanha com a extensão e a intensidade que ela deve ter logo de começo. Uma comissão se organizará para angariar esses recursos que formarão o "Tesouro Torreado de Educação Rural". As quantias arrecadadas — renda de festivais, donativos avulsos ou em mensalidades — serão depositadas em conta especial do Banco do Brasil, de cujo movimento a Sociedade publicará mensalmente detalhada demonstração. A Comissão de Publicidade resolverá sobre o emprego desses fundos, consistente exclusivamente: a) na publicação mensal do jornal educativo "O Educador Rural", — ou talvez melhor, "O Semeador" — numa edição inicial nunca inferior a ... 100.000 exemplares; b) na distribuição gratuita, em edições de ... 30.000 exemplares pelo menos, de pequenos livros de educação e vulgarização técnica tantos quantos os recursos do "Tesouro" permitirem. O Tesouro Torreado, porém, não

precisará custear integralmente o preparo dessas edições e sua distribuição. Trata-se de realizar uma grande obra nacional, a que não podem faltar generosas dedicações nem o apoio governamental". Técnicos, especialistas, educadores não hão de faltar, que se ofereçam para elaborar os pequenos compendios de vulgarização para dar a forma definitiva, rigorosamente adaptada aos fins em vista. Essa mesma comissão redigirá o "Educador Rural". Assim, nenhuma despesa em materia de redação. E o Governo, por outro lado, mesmo sem que quer despesa especial, só com o adequado aproveitamento das possibilidades normais do aparelho administrativo, poderá trazer um concurso equivalente a cento por cento dos recursos fornecidos pela liberalidade particular. Bastará para isso que, pelo Serviço de Publicidade do Ministerio da Educação, tome a si, dentro aliás dos competentes fins

regulamentares, a expedição postal dos impressos a distribuir e autorize a impressão no periodico e dos opusculos, da Sociedade, com material por esta fornecido, nas officinas graficas da Revista Nacional de Educação, onde este encargo não será penoso desde que enriquecidas com a maquina rotativa que lhes vai ser incorporada.

Adotadas tais medidas, e segundo calculo bem facil, cada exemplar do "Educador Rural", sairá a 15 réis e cada opusculo de vulgarização, em média, a \$500 o exemplar. Donde, por mês, para a impressão de um numero do jornal (100.000 exemplares) e um opusculo de vulgarização (30.000 exemplares) — programa este minimo, cumpre ter em vista — a despesa de 1:500\$ mais 15:000\$000, ou seja o total de 16:500\$, perfazendo a despesa anual de apenas ... 198:000\$000.

Ora, se mesmo com este programa minimo os fins essenciais da cruzada que projetamos já estarão bem conseguidos, e se não podemos temer que uma campanha desta Sociedade, movida não já apenas com "uma pouca dalma", mas de

"alma e coração", com a vibração empolgante que ela tem sabido pôr em cada uma das suas iniciativas, não entesoure aquela pequena quantia, penso que aceitareis, como coisa provada, a exequibilidade do plano que tenho a honra de propor-vos.

Talvez ainda me susciteis uma objecção — a da dificuldade de arrolar os destinatarios do nosso periodico. Mas não vos falei eu dos milagres da cooperação? Ela nos volverá o embaraço. Bastará que apelmemos para o concurso do magisterio das dez mil escolas genuinamente rurais que deve ter o Brasil. Não custará a cada professor ou professora nos mandar uma lista de dez destinatarios do nosso periodico, escolhidos rigorosamente sob o criterio que fixarmos. Penso que não poderíamos desjar melhor nem mais equitativa distribuição.

E era tudo quanto tinha a dizer-vos. Que vos toquei o coração, não tenho duvida. Mas se vos convencei, não sei. Terá sido de um optimismo ingenuo? Não passarei de um visionario? Negai-o Amigos: negai-o firmemente. Sei o que disse e disse-o com aquela, miraculosa força que Jesus nos afirmou capaz de remover montanhas: com fé, com muita fé, no Brasil... em vós... no coração brasileiro...

Em vossos mios, pois, mais este empreendimento "em prol da educação rural".